

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 039 10/10/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (10/10/11)	R\$	Recortes
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<b>Selo da Agricultura Familiar beneficia mais de 65 mil agricultores</b> Mais de 2 mil produtos consumidos pelos brasileiros no dia a dia já têm o Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF). De 19 a 23 de setembro de 2011, chegou a 200 o número de permissões para uso do selo em todo o Brasil. O SIPAF foi concedido a 97 associações e cooperativas e também a 15 empresas, que juntas representam mais de 65 mil agricultores beneficiados. <b>Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário</b>
Milho <sup>2</sup> - R\$ 28,00 / sc de 60 kg	→	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 44,50 / sc de 60 kg	↓	
<b>HORTALIÇAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		<b>Programas brasileiros de redução da pobreza despertam interesse de países</b> A estratégia brasileira para reduzir a pobreza despertou o interesse de outros países que querem saber qual a receita usada por aqui. Em entrevista exclusiva à Agência Brasil, o diretor do Grupo de Redução da Pobreza do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Selim Jahan, citou algumas nações, como Índia, Turquia e Botsuana, que estão de olho nas ações brasileiras, entre elas, o Bolsa Família <b>Fonte: Agência Brasil</b>
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 28,00 / cx 20 kg	↓	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz	↑	
Mandioca - R\$ 28,00 / cx 20 kg	↑	
Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 32,00 / cx 12 a 14 kg	→	
Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg	→	
<b>FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		<b>Nematoides e Ferrugem causam maiores prejuízos à soja</b> A ferrugem asiática e as alterações causadas na soja por três tipos de nematoides (o de lesões radiculares, o de cisto e os formadores de galhas) disputam o primeiro lugar no ranking das doenças que causam as maiores perdas à soja. Os prejuízos vão desde a perda de produtividade por causa da doença até os gastos com controle químico para tratar o agente causador <b>Fonte: Aprosoja</b>
Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 2,20 / kg	↓	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 38,00 / cx 20 kg	↑	
<b>PECUÁRIA</b>		<b>Lei do Bambu vai potencializar pesquisas com a planta</b> O Brasil possui a maior diversidade de bambu das Américas, com cerca de 200 espécies. O cultivo e a aplicação dessa planta predominante na Amazônia Brasileira viraram política pública. Um projeto de lei sancionado no início de setembro de 2011 cria a Lei do Bambu, mecanismo de incentivo ao cultivo e manejo sustentado deste recurso natural e que estabelece um novo conceito para a gramínea, que passa a ser tratada como produto agrícola e contará com linhas de financiamento diferenciadas <b>Fonte: Agrosoft</b>
<b>Bovino</b>		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup> - R\$ 680,00 a R\$ 730,00	→	
<b>Leite</b>		
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite: R\$ 0,80 ; Fora do Pro-leite: R\$ xxx Extra Cota: R\$ xxx <b>Frete: R\$ 0,07/L</b>	→	
<b>Suíno<sup>7</sup> - Vivo</b>		
Kg - R\$ 2,75	↓	
<b>Aves<sup>7</sup> - Frango Vivo</b>		
Kg - R\$ 1,95	↑	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup> Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 30,00	→	
<b>Carneiro<sup>9</sup></b>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
<b>Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Kg - R\$ xxx	xx	
<b>Avestruz<sup>11</sup> - vivo</b>		
Kg - R\$ xxx	xx	

**FONTES :** <sup>1</sup> CORREPAR; <sup>2</sup> COOPA-DF; <sup>3</sup> CEASA-DF; <sup>4</sup> AFE / FNP; <sup>5</sup> SR EZIO - Padre Bernardo; <sup>6</sup> COPAS; <sup>7</sup> ASA ALIMENTOS; <sup>8</sup> CHAC . FELICIDADE; <sup>9</sup> LM; <sup>10</sup> SAN FISH; <sup>11</sup> COCAPLAC (p/Associado). **Variação em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa) xx (sem informação)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## **Implantação da cultura de café em sistemas orgânicos é até 15% mais barata**

Os custos operacionais totais (COT) de implantação da cultura do café nos sistemas orgânico e orgânico de montanha são, respectivamente, de R\$ 4.024,94 e R\$ 3.830,76 por hectare. Já no sistema convencional o valor chega a R\$ 4.501,43, o que significa COT 11% maior do que o do orgânico e 15% maior do que o do orgânico de montanha.

O estudo foi elaborado pelos pesquisadores Patrícia Helena Nogueira Turco, do Polo Leste Paulista/APTA Regional; Marli Dias Mascarenhas de Oliveira, do Instituto de Economia Agrícola (IEA); e Osmar de Carvalho Bueno, professor adjunto da Unesp de Botucatu). O objetivo foi comparar os custos de implantação dos três sistemas de produção, a fim de permitir que se conheçam os recursos que mais oneram a implantação de café convencional, orgânico e orgânico de montanha.

A área de estudo foi o Sul de Minas Gerais para o sistema orgânico de montanha e a região da Alta Mogiana no Estado de São Paulo para o sistema orgânico. Os dados utilizados, referentes a 2009, foram coletados através da aplicação de questionários junto aos produtores. Os dados do sistema convencional são da Fundação Procafé.

A estrutura do COT leva em consideração os desembolsos efetivos realizados pelo produtor durante a implantação da lavoura, englobando despesas com mão-de-obra, operações com máquinas e implementos agrícolas, insumos e, ainda, o valor da depreciação dos equipamentos agrícolas utilizados no processo.

Assim, foram calculadas as despesas com operações agrícolas (manuais e mecanizadas) e com material consumido, totalizando os Custos Operacionais Efetivos (COE). Os custos com depreciação de máquinas, serviços de terceiros e encargos diretos sobre a mão-de-obra (40% do valor da despesa), somados ao COE, resultam no COT.

### **PRODUÇÃO ORGÂNICA**

"Movimentos crescentes visando reduzir o uso de insumos agrícolas e implementação de sistemas de cultivo baseados em procedimentos biológicos renovam o interesse de pesquisadores e agricultores em práticas agrícolas, com adubação verde e rotação de culturas, que visam à recuperação e manutenção da fertilidade do solo e à redução no consumo", dizem os autores do trabalho.

"Isso tem levado produtores a optarem por sistemas de produção que diminuem os impactos causados por produtos derivados de combustíveis fósseis e busquem a utilização de sistemas apropriados, adequando tipos de terrenos de suas propriedades, além de sua condição de sistemas familiares. Nesses casos se encaixam os produtores orgânicos e os de montanha com dificuldades de mecanização devido à alta declividade do solo."

De acordo com os pesquisadores, o primeiro passo a ser dado pelo cafeicultor que quer produzir organicamente é a filiação a uma instituição não-governamental, reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A seguir, ele deverá solicitar uma visita de certificação, visando iniciar o processo de conversão para a agricultura orgânica. De acordo com a Instrução Normativa nº 717/05/99 (Diário Oficial nº 9419/05/99), o período mínimo para a conversão de cultura perene é de 18 meses, que será contado a partir de data da visita de certificação.

De maneira geral, esses cafés conseguem significativo ágio sobre o café convencional, ou commodity, observam os pesquisadores. "Assim, uma questão relevante é conhecer custos com a implantação desses sistemas de produção para averiguar as diferenças em termos de desembolsos na exploração de cafés especiais."

**FONTE: Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios**